“PENSE EM UM CIENTISTA. PENSOU? ELE É HOMEM NÉ?”: IMAGINÁRIO DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO E A REPRESENTATIVIDADE DA MULHER NA CIÊNCIA.

Renata ASSUNÇÃO
Gabriel MARIANO SILVA
Silvia MITIKO NISHIDA
Clélia AKIKO HIRUMA-LIMA

Departamento de Fisiologia, Instituto de Biociências, UNESP, Botucatu, São Paulo

Eixo 10 - Gênero e sexualidade na Educação

PROPG/PROEC/Unesp - Apoio às ações de Extensão Universitária na Pós-graduação (Edital 56/2023).

renata.assuncao@unesp.br

Palavras-chave: Representatividade. Metodologia ativa. Extensão.

1. Introdução

Em 2023, 59,1% (5,9 milhões) dos estudantes matriculados no Ensino Superior eram mulheres, segundo o Ministério da Educação (MEC)[1]. Ainda segundo o MEC, nos programas de pós-graduação *stricto sensu*, as mulheres representavam 55% dos alunos (224 mil) em 2024[2]. Ainda nesse ano, 49% da produção cientifica realizada no país conta com pelo menos uma mulher entre os autores[3]. Mesmo representando a maioria na categoria, as mulheres são menos lembradas quando se retrata como cientistas na cultura popular.

As atividades dos cursos de Férias na UNESP/Botucatu, são ações do programa “difundindo e popularizando ciência na UNESP” que tem o objetivo de atrair alunas(os) do ensino médio público de Botucatu e região para uma imersão dentro da Universidade. Essa atividade visa o ensino de ciências de forma lúdica, criativa e utilizando-se do método científico. Com temáticas que variam desde “Reprodução de A à Z” (realizado nos anos de 2011 - 2024), até “Uma aventura científica no corpo humano” (2025 – até o presente) os cursos são ministrados por Pós-Graduandos do Programa de Biologia Geral e Aplicada (IBB/Botucatu) para alunas(os) do ensino médio com base nas principais dúvidas sobre a temática. As atividades incluem visitas aos laboratórios, experimentos, utilização de peças de teatro, músicas, jogos e materiais didáticos alternativos. Com a participação de cientistas (Pós-Graduandos) na execução dos

cursos de férias, esse é, muitas vezes, o primeiro contato das(os) alunas(os) do ensino médio têm com a Universidade Pública e com o dia a dia da(o) cientista. Portanto, o objetivo desse trabalho foi analisar a evolução da idealização das(os) alunas(os) de ensino médio (desde 2011 até 2025), sobre a imagem do cientista antes e depois dos cursos de Férias na UNESP de Botucatu, SP.

2. Procedimentos metodológicos

Durante os primeiros dias de curso de Férias é solicitado as(os) alunas(os) que desenhem um cientista. Durante 9 anos, foram obtidas 291 representações (desenhos) de cientistas. Os desenhos foram inicialmente classificados em duas categorias: 'Humanos' e 'Não humanos'. Os desenhos classificados na categoria 'Humanos' foram analisados quanto ao gênero do cientista (masculino ou feminino). Para distinção dos gêneros foram utilizadas algumas características estereotipadas e ao final do curso de férias foi solicitado as(os) alunas(os) um novo desenho do cientista para analisar possíveis mudanças na representação do seu imaginário. Para a análise, foi utilizado o teste estatístico binomial para comparações entre os gêneros, no qual os desenhos foram analisados em conjunto (n=263), em qual gênero as alunas desenharam (n=72), e qual gênero os alunos desenharam (n=25) e um comparativo das séries. Foi utilizado o teste de McNemar's qui-quadrado, para avaliar causalidade da diferença entre os gêneros que os alunos desenharam antes e depois do curso de férias.

3. Desenvolvimento

Os resultados mostram que 70% das(os) alunas(os) do ensino médio de escola pública, desenharam homens na posição de cientista (n=205), apresentando uma diferença significativa entre os dois gêneros ($p<0,0001$ ambos os tailed). Considerando os desenhos em que foi possível identificar o gênero da(o) aluna(o) (n=106), observamos que, dentre as jovens do gênero feminino, 23% desenharam cientistas mulheres, enquanto 44% desenharam cientistas homens com diferença estatisticamente significante ($p=0,0062$ one-tailed e $p=0,0128$ two-tailed). Entre os jovens do gênero masculino, 3% desenharam mulheres e 19% representaram os cientistas como homens, demonstrando uma predominância estatística de representações masculinas ($p>0,9999$ one-tailed e $p=0,0009$ two-tailed). Também foi possível notar 78% da representação "não-humanos". Quando foi possível analisar os desenhos antes e após os cursos de férias foi possível observar um aumento no número

de representatividade de cientistas mulheres. Foi observado de forma estatística que, nos anos de 2020 e 2025, existiam diferenças entre os gêneros dos primeiros desenhos, com predominância da representação masculina, quando comparado as ilustrações ao final do curso de férias, com aumento na quantidade de mulheres cientistas representadas após o curso. Para analisar a aleatoriedade, ou não, da mudança dos gêneros dos desenhos após curso de férias, foi realizado o teste de McNemar's qui quadrado, que apontou uma diferença estatisticamente significativa entre a proporção de alunos que desenharam "Mulher" no Primeiro Desenho em comparação com o Segundo Desenho (p=0,00138). Tal resultado sugere que ocorreu uma mudança real e não aleatória da primeira para a segunda representação dos cientistas.

4. Conclusões

Os dados evidenciam que apesar das mulheres ocuparem mais da metade (52%) das pesquisadoras vinculadas as pesquisas no Brasil[3], ainda são pouco mencionadas ou lembradas pelos alunos de ensino médio. No entanto, é possível observar o impacto do curso de férias da UNESP de Botucatu entre as alunas e alunos do ensino médio da região de Botucatu, quando convivem com professoras e cientistas mulheres que pertencem e vivenciam a ciência brasileira dentro da universidade e com isso ressignificando a ideia de cientista para a sociedade, em geral.

5. Principais referências

1. MEC. **Mulheres representam 59% das matrículas na educação superior**. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2025/marco/mulheres-representam-59-das-matriculas-na-educacao-superior>. Acesso em: 4 set. 2025.

2. MEC. **Desafios e conquistas das mulheres na pós-graduação**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/desafios-e-conquistas-das-mulheres-na-pos-graduacao>. Acesso em: 4 set. 2025.

3. ELSEVIER, Agencia Bori. **Em direção à equidade de gênero na pesquisa no Brasil**. *[S.l.]*: Elsevier; Bori Agência, 2024. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2024/03/equidade-de-genero-pesquisa-elvieri-bori-8mar2024.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.